

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7  
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas

2014



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED  
SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO – SUED  
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS - DPPE  
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**

---

**ANDRÉIA APARECIDA SALVARANI**

**MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA E PERSEGUIÇÕES DURANTE O REGIME  
MILITAR NO PARANÁ (1964- 1985).**

LONDRINA  
2014

ANDRÉIA APARECIDA SALVARANI

**MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA E PERSEGUIÇÕES DURANTE O REGIME MILITAR NO PARANÁ (1964- 1985).**

Produção Didático – Pedagógica “Unidade Didática”, prevista no Projeto de Intervenção Pedagógica como estratégia de ação a ser utilizada pela professora PDE durante a implementação do Projeto na Escola, como requisito ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE 2014/2015, do Estado do Paraná. Sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marlene Rosa Cainelli

LONDRINA

2014

<b>Ficha de Identificação – Unidade Didática</b>	
<b>Professor PDE: 2014/2015</b>	
Título da Produção Didática	Movimentos de resistência e perseguições durante o Regime Militar no Paraná (1964- 1985).
Tema de Estudo	O uso de fontes históricas na perspectiva da educação histórica.
Autor	Andréia Aparecida Salvarani
Escola de Atuação	Colégio Estadual Tomé de Souza – EF e M
Público	3ºAno “A” – Ensino Médio
Município da Escola	Novo Itacolomi
Núcleo Regional de Educação	Apucarana
Professor Orientador	Marlene Rosa Cainelli
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual de Londrina – UEL
Disciplina/Área de Ingresso no PDE	História
Produção Didático-Pedagógica	Unidade Didática
Resumo:	Esta Unidade Didática tem como objetivo auxiliar o trabalho do professor em sala de aula na aplicação do projeto de intervenção pedagógica. As atividades, com fontes históricas, buscam a construção do conhecimento, auxiliando o processo de ensino-aprendizagem partindo do conhecimento do aluno, instigando este a pensar, a procurar explicações aos acontecimentos históricos dando sentido ao estudo dos mesmos e ligando estes ao seu presente e as interferências destes fatos em sua vida. Ao abordar o conteúdo referente ao Regime Militar no Paraná (1964 – 1985) enfatizando os movimentos de resistência e perseguições pretendemos valorizar a história local e regional, conscientizando o aluno sobre seu papel na sociedade, sua importância como cidadão, e como eleitor, para a defesa de uma sociedade cada vez mais democrática.
Palavras-chave	Ensino de história; Fontes históricas; Regime militar.

## INTRODUÇÃO

Esta Unidade Didática vem responder a uma exigência do Programa de Desenvolvimento da Educação Pública do Estado do Paraná (PDE). O trabalho visa propor atividades que sejam produtivas e que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História, visto que a escola é um espaço de construção de conhecimento e o papel do professor é possibilitar e intermediar o crescimento intelectual do aluno. Espera-se que o aluno descubra o significado do ensino de História que, a partir dos questionamentos de seu presente e reflexões sobre visões diferentes do passado, possa relacioná-las e ter perspectiva de futuro. Neste sentido, o grande desafio como professor ou professora de História é encontrar uma proposta que possibilite ao aluno ver a importância desta disciplina em sua vida.

Aprofundar os níveis de compreensão do passado e do presente a partir das ideias de senso comum, integrando significâncias e critérios metodológicos próprios da História, apresenta-se, pois, como um objetivo central da Educação Histórica e Social, numa problematização aberta a argumentação, e no contexto de uma postura que genuinamente contenha um sentido humano (CAINELLI, SCHMIDT, 2011,p.36).

Atualmente vemos uma preocupação dos historiadores com a disciplina de História e sua função na vida dos alunos. As aulas são geralmente repetitivas, com decorações de datas, nomes ou aulas expositivas onde o aluno ouve e não questiona, não participa, não apresenta sentido ao aluno desestimulando seu crescimento intelectual. A proposta apresentada nesta intervenção é a utilização das aulas-oficinas, conforme reflexões de Isabel Barca (2004) onde o aluno deixa de ser um expectador e passa a ser participante do processo de ensino-aprendizagem, interpretando, comparando e buscando a construção do conhecimento histórico.

A aula- oficina proposta por Barca (2004) tem o interesse em uma educação voltada para o desenvolvimento do aluno, em que o professor assume o papel de investigador social, interpretando o mundo destes e vendo-os como agente de seu próprio conhecimento, expondo ideias prévias e experiências. O professor se torna além de investigador social, um organizador de atividades problematizadoras na busca do desenvolvimento das competências históricas.

Para este modelo de aula a utilização das fontes históricas é fundamental como parte de um processo dinâmico que possibilita aos estudantes fazer indagações sobre estas fontes que podem ser imagens, músicas, filmes, jornais, documentos pessoais, entrevistas, objetos, etc., são inúmeros os tipos de fontes que o historiador pode usar na pesquisa.

Para trabalharmos com História do Paraná a utilização de fontes se faz necessária não somente por não termos estes conteúdos nos livros didáticos, mas principalmente por poder proporcionar ao aluno uma opção metodológica diferenciada, não tendo o professor como detentor deste conhecimento, mas como um organizador e problematizador dos saberes históricos.

Schmidt afirma que:

A sala de aula não é apenas um espaço onde se transmitem informações, mas onde uma relação de interlocutores constrói sentidos. Trata-se de um espetáculo impregnado de tensões em que se torna inseparável o significado da relação teoria e prática; ensino e pesquisa. Na sala de aula se evidenciam, de forma mais explícita, os dilaceramentos da profissão de professor e os embates da relação pedagógica. (SCHMIDT, in BITTENCOURT, 1998, p.57).

Ao trabalhar com a proposta sobre os Movimentos de resistência e perseguições durante o Regime Militar no Paraná (1964- 1985) daremos ênfase à história local e regional em um conteúdo que geralmente é trabalhado no 3º Ano do Ensino Médio, voltado somente para a História do Brasil. Nessa proposta de trabalho a abordagem diferenciada do conteúdo tem a intenção de levá-lo a perceber-se como um cidadão, como um agente social, que faz parte da história, que suas atitudes e participação na política são importantes para o desenvolvimento de seu município e de seu país. Ou seja, a proposta visa aproximar o conteúdo histórico à realidade dos alunos, através de fontes históricas orais, visuais e escritas, instigando estes a pesquisarem, e a interpretar estas fontes, formando uma consciência histórica que os auxiliem na busca de uma sociedade democrática em todos os ambientes vivenciados por eles. Além de buscar nestes jovens o compromisso de manutenção dos direitos conquistados e lutar por uma sociedade melhor e por um futuro promissor.

Entre os movimentos de resistência à Ditadura Militar no Paraná (1964-1985) abordaremos com maior destaque o movimento estudantil, pois este está amplamente relacionado à região de Apucarana, Londrina e Maringá cidades estas

mais próximas do município de residência do público alvo deste trabalho. Faremos também uma abordagem da participação das mulheres, dos sindicatos e dos camponeses contra a repressão da ditadura.

Embora não abordado nos livros didáticos e por não termos materiais nas escolas que retratam a Ditadura Militar no Paraná, muitos cidadãos paranaenses não sabem que nosso estado foi um dos mais atingidos pela repressão a movimentos contrários ao Regime Militar, estudantes, professores, médicos, líderes sindicais, entre outros foram presos e muitos destes sofreram torturas, até mesmo a morte de dois estudantes apucaranaenses. Através dos depoimentos destes perseguidos, reportagens de jornais, livros, e investigações realizadas pela Comissão da Verdade, teremos materiais para trazer este tema na sala de aula e explorar os fatos que ficaram escondidos ou calados durante determinado período da história.

## 1ª ETAPA:

### Conhecimento Prévio

#### ATIVIDADE 01 (1 aula)

Conhecimento Prévio: Através da leitura sobre a aula-oficina proposta por Isabel Barca vemos a necessidade em levantar os conhecimentos que o aluno possui sobre este tema, para que possamos compreender o que os alunos entendem sobre os conceitos a serem trabalhados nas aulas.

O saber se constrói a partir das experiências dentro e fora da escola: o meio familiar e a mídia fornecem aos alunos ideias mais ou menos adequadas, mais ou menos fragmentadas sobre a História. Compete à escola explorar estas ideias tácitas e ajudar o aluno a desenvolvê-las numa perspectiva de conhecimento histórico (CAINELLI, SCHMIDT, 2011, p.35).

Com os cinquenta anos do início do Regime Militar no Brasil (1964-1985) e o trabalho realizado pela Comissão da Verdade, vêm sendo investigado e exposto através de revistas, jornais, livros e sites maiores detalhes sobre este período que até hoje está guardado na memória de muitas pessoas que de certa forma participaram deste período histórico, são muitos depoimentos de casos de prisões e torturas que ocorreram no Estado do Paraná. Este tema precisa ser levado para a sala de aula e trabalhado com os alunos partindo do conhecimento que eles possuem, sabendo que no 9º Ano do Ensino Fundamental já foi trabalhado o Regime Militar Brasileiro.

Questionário aos alunos:

COLÉGIO ESTADUAL TOMÉ DE SOUZA – ENSINO FUND. E MÉDIO
ATIVIDADE 01 – PDE HISTÓRIA 2014-2015 – Professora – Andréia Aparecida Salvarani
Título: Movimentos de resistência e perseguições durante o Regime Militar no Paraná (1964- 1985).
Questionário de Conhecimentos Prévios
1) O que você sabe sobre a Ditadura Militar Brasileira?
2) Você sabe em que ano começou a Ditadura Militar e em que ano esta terminou?



3) Você sabe algo sobre a Ditadura Militar no Paraná?
4) Em sua casa, na televisão, redes sociais alguém já comentou sobre o Período da Ditadura? Qual sua opinião sobre este período?
5) Você já ouviu falar de algum movimento contrário a Ditadura?
6) Possui algum conhecimento sobre as atitudes dos militares durante este período ditatorial?

Obs.: Nesta atividade não pretendo pedir a identificação do aluno para evitar o medo de errar, com o anonimato este aluno poderá expressar seu conhecimento com liberdade.

## **ATIVIDADE 02 (1 aula)**

### **Apresentação do projeto**

Exposição de slides do projeto que será realizado com a participação desta turma, para que possam ter clareza sobre os objetivos do projeto, a metodologia e a importância de sua participação para o sucesso deste.

## **ATIVIDADE 03 (2 aulas)**

Trabalhar alguns conceitos que serão abordados em aulas posteriores. Escrever no quadro os termos citados abaixo visando incitar uma discussão onde os alunos falem o que sabe sobre o assunto, levando sempre em consideração os conhecimentos prévios para a execução das próximas atividades:

**Golpe militar, Ditadura Militar, Atos Institucionais, Democracia, Subversivo, Anistia, Constituição, Comunismo, Capitalismo, Diretas já.**

Após a discussão em sala propor que em grupos pesquisem em livros, dicionários ou na internet, o significado de cada termo e apresente oralmente para os demais alunos em sala de aula.

## **2ª ETAPA:**

### **Fontes Escritas**

#### **ATIVIDADE 01 (5 aulas)**

Como professores investigadores e organizadores no processo de construção do conhecimento histórico devemos nos empenhar na busca de fontes escritas que possam enriquecer nosso trabalho em sala de aula, a utilização da imprensa, de textos literários, artigos e outros livros além do livro didático é uma forma de oferecer mais oportunidades ao aluno de conhecer diversas visões históricas sobre determinado tema, levando-o ao questionamento e à busca da sua interpretação.

Em grupos de três alunos, propor uma pesquisa orientada no laboratório de informática e biblioteca para que busquem na internet, em sites indicados, em livros, artigos, revistas e jornais informações sobre os movimentos de resistência e perseguições que existiram no Paraná, suas atitudes, seus objetivos, seus membros. Enfim, que possam obter o máximo de informações escritas possíveis sobre o tema para posteriormente fazer uma análise problematizadora destas fontes.

Dividir a pesquisa em vários temas e dividir os alunos em grupos, onde cada grupo abordará um tema:

#### **1) Movimento Estudantil**

##### **Movimento Estudantil**

A atuação dos estudantes era ampla, transcendendo os muros das escolas e universidades. Eles cerravam fileiras e emparelhavam ombros com operários e outros estratos da sociedade, nas lutas que consideravam legítimas. Já com certa tradição na defesa das liberdades democráticas e reformas de base, o ME também era instigado pela insatisfação com a ditadura e pelas lutas contra a repressão exercida nas ruas e dentro nas instituições de ensino. O ME estava dividido entre aqueles que enfatizavam as lutas de rua contra a ditadura (com a AP à frente) e aqueles que buscavam conciliar este enfrentamento com as reivindicações específicas dos estudantes (basicamente, dissidências do PCB e POLOP). Exemplifica essa atuação ampla dos estudantes o apoio à greve dos bancários, deflagrada no início de outubro de 1968 em Curitiba. Em 1968, onde havia movimentos secundaristas e universitários no Brasil, proliferaram greves, passeatas e atos públicos, apoiados não só pelas bases do movimento, mas também por outros estratos das populações urbanas. O estopim das manifestações foi a morte do estudante Edson Luís, culminando na "Passeata

## 2) Movimentos dos trabalhadores

### **Movimentos dos trabalhadores**

Apesar da repressão inicial, assim como o movimento estudantil trabalhadores de diversas categorias conseguiram se rearticular até 1968, deflagrando greves e retomando seus sindicatos. Esse ano foi marcado por intensa atividade sindical de diversas categorias, prontamente esvaziada com a outorga do AI-5. Os casos nacionais paradigmáticos são as greves envolvendo metalúrgicos paulistas e mineiros. Em Curitiba os bancários de diferentes tendências das esquerdas montaram uma chapa de composição e conseguiram tomar seu sindicato, que estava sob intervenção, no primeiro semestre de 1967. No ano seguinte, participaram das mobilizações nacionais da categoria, que se refletiram na deflagração de uma greve também na capital paranaense. Em Maringá, os trabalhadores da “Norpa Industrial” entraram em greve, mas ao contrário das expectativas iniciais não contaram com a adesão de operários de outras empresas ou categorias. Os professores da rede pública estadual protagonizaram uma paralisação de alcance estadual em 1968. De forma geral, o “golpe dentro do golpe” impôs nova paralisação nas atividades dos sindicatos, associações e demais organizações de trabalhadores com direção crítica, mantendo-os silentes por quase uma década. Ainda que tenham conseguido eleger nova chapa combativa, em breve o Sindicato dos Bancários de Curitiba foi colocado sob nova intervenção. Essa situação específica foi a regra para os demais sindicatos espalhados pelo Paraná e pelo Brasil. Em todo esse momento de “calmaria” forçada, a repressão foi acompanhada pela imposição ideológica da propaganda oficial, que ressaltava o crescimento exorbitante do país, prometendo ganhos aos trabalhadores em um futuro que nunca chegou (a filosofia do “fazer o bolo crescer para depois dividi-lo”). (OLIVEIRA, SAHD, CALCIOLARI, 2014, p.134, 135).

## 3) Os estudantes de Apucarana contra a Ditadura Militar

### **Os estudantes de Apucarana contra a Ditadura Militar**

Também em Apucarana o ME se mostrará bastante expressivo em torno da União dos Estudantes de Apucarana (UEA), do Centro Estudantil Nilo Cairo (CENC), do Grêmio do Colégio São José e do Centro Acadêmico da FECEA – Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana. O núcleo central dos estudantes, organizados na DI (Dissidência do PCB) liderará as ações políticas como a passeata de protesto pelo assassinato de Edson Luiz no Rio de Janeiro que reunirá cerca de duas a três mil pessoas. Considerando o tamanho da cidade que contava com cerca de cinquenta mil habitantes, provavelmente foi a

maior manifestação, proporcionalmente, de estudantes do Estado naquele ano de 1968. Em um primeiro momento, nos primeiros meses deste ano, oficiais da 4ª Companhia do Exército tentarão organizar um ME de direita para combater a UEA e os grêmios que estão com a esquerda, além de usar recrutas do Exército para seguir e vigiar a liderança do ME de esquerda. Não foi gratuito, portanto, que após a decretação do AI-5 em dezembro, foi a UEA a primeira entidade estudantil paranaense invadida e lacrada pelo Exército. Tão pouco é gratuito que dessas lideranças de Apucarana, dois seriam assassinados, Antonio dos Três Reis de Oliveira e José Idésio Brianezi em 1970, e os demais presos e torturados como Geraldo Magela Soares Vermelho, tentando o suicídio na prisão, no mesmo ano, bem como, partindo para o exílio com Valdir Feltrim em 1971. (OLIVEIRA, SAHD, CALCIOLARI, 2014, p.131).

#### 4) A participação das mulheres em movimentos

##### **A participação das mulheres em movimentos**

O movimento feminista vinha mobilizando milhões de mulheres no mundo todo desde o final do século XIX. [...] As mulheres dos anos 1960 engajaram-se também na luta política. Em várias partes do mundo surgiram organizações feministas que promoviam debates, cursos, publicações e levavam milhares de manifestantes às ruas para exigir salários e direitos iguais aos dos homens, a aprovação do divórcio e do direito a certo número de vagas no funcionalismo público e nas Universidades. (BOULOS JUNIOR, 2012, p.238)

[...] em 1975 é criado o jornal Brasil Mulher em Londrina, no Estado do Paraná, ligado ao Movimento Feminino pela Anistia e publicado por ex-presas políticas. No início de 1976, um grupo de mulheres universitárias e antigas militantes do movimento estudantil começaram a publicar o jornal Nós Mulheres, que desde seu primeiro número se auto-identifica como feminista dentro de uma perspectiva classista. Nesse ano, o Brasil Mulher se desvincula do Movimento Feminino pela Anistia, transfere-se para São Paulo e passa a ser editado pela Sociedade Brasil Mulher, uma entidade feminista pese o controle exercido por militantes vinculadas ao PC, PC do B e AP.(COSTA, Ana Alice Alcântara, 2009)

Disponível em: <http://www.tanianavarrosowain.com.br/labrys/labrys15/ditadura/analice.htm>

Acesso em 19/11/2014.

#### 5) A Operação Marumbi

##### **Operação Marumbi**

A operação Marumbi foi implantada no Paraná, nos primeiros dias de setembro de 1975, para apurar supostas atividades do Partido Comunista Brasileiro [...] a operação

Marumbi sequestrou mais de uma centena de políticos e formou o maior processo da história do Paraná, teve como comandante o coronel Valdir Coelho, que cumpria as ordens do comandante da 5ª Região Militar, general Samuel Alves Corrêa, e tinha como auxiliares imediatos o major Nascimento Lins, ex-comandante de Apucarana, e o major Merici Flores (HELLER,1988,p.37).

Sugestões de livros que podemos utilizar para esta pesquisa:

Livro: “Depoimentos para a História – A resistência à ditadura militar no Paraná.” Autores: Antonio Narciso Pires de Oliveira, Fábio Bacila e Silva Calciolari

Livro: Resistência democrática; a repressão no Paraná. Autor: Milton Ivan HELLER.

Livro: 50 anos da Ditadura Militar. Autoras (orgs.): Maria Auxiliadora Schmidt e Kátia Abud

Através desta pesquisa pretende-se instigar o aluno a leitura e a busca de informações sobre o tema dando ênfase na História do Paraná, buscando a valorização da história regional tendo como finalidade a incorporação dos elementos formadores da cidadania paranaense.

Após a realização da pesquisa os grupos farão narrativas dos temas aos demais alunos da turma e entregarão a pesquisa escrita ao professor.

### 3ª ETAPA:

#### Trabalhando com imagens

Formar grupos e apresentar a cada um três imagens (charge, fotografia ou desenho e capa do jornal) sobre o tema Ditadura Militar (1964-1985) e estimular o aluno a desenvolver o senso de observação e capacidade de levantar hipóteses e traçar comparações. Em seguida apresentar informações das imagens e problematizá-las identificando sua procedência, finalidade, tema ou assunto, estrutura técnico-formal e simbolismo, relacionando-as às fontes escritas já trabalhadas e ao seu presente.

A imagem pode possuir efeito de realidade, por isso temos que contextualizá-la historicamente e interrogá-la, não admitindo simplesmente que ela represente um acontecimento e ponto final.

Segundo Circe Bittencourt:

os historiadores se deparam hoje com este fenômeno histórico inusitado: a transformação do acontecimento em imagem. [...]. Não se busca mais tornar politicamente inteligíveis uma situação ou um acontecimento, mas apenas mostrar a imagem. Conhecer se reduz a ver ou, mais, ainda a “pegar no ar”, já que a mensagem da mídia é efêmera. [...] (BITTENCOURT, 1998, p.122).

Abaixo possíveis problematizações propostas por Francisco César Ferraz a serem realizadas num documento visual, utilizaremos esta técnica nas três atividades seguintes:

#### **Procedência da imagem ou fotografia:**

Quem fez? Onde? Quando? Para quem? Houve alguma forma de exposição pública? É assinada? É dedicada a alguém? Encontra-se alguma inscrição no corpo da imagem (fotografia)? Qual era a posição dos autores da imagem na sociedade?

#### **Finalidade:**

Por que foi feita? Para quem? Sua finalidade foi bem sucedida? Qual sua importância para a sociedade em que se originou? Houve alteração em sua forma e/ ou conteúdo?

#### **Tema ou assunto:**

Qual o título? Existem temáticas secundárias? Como se articulam com a principal? Existem

peessoas retratadas? Quem são? Quais são seus atributos? O que estão fazendo? Como se vestem? Existe alguma hierarquização no tema? Quais são os objetivos retratados? Existe indício do tempo histórico retratado? Que práticas sociais o conteúdo iconográfico é capaz de abordar?

#### **Estrutura Técnica- Formal**

Quais foram as técnicas e os materiais utilizados? Como se estrutura sua composição? Qual o papel desempenhado pela distribuição das cores, dos tons e das luminosidades? Houve intenção de aproximação com a realidade? Existe alguma articulação entre o estilo e a sociedade retratada ou de procedência do autor?

#### **Simbolismos:**

Existem simbolismos identificáveis? Quais são? O autor escreveu algo a respeito de possíveis interpretações da imagem? Como se articulam os simbolismos com o tema?( FERRAZ,1999, p. 687)

### **ATIVIDADE 01 (2 aulas)**

Apresentaremos uma imagem a cada grupo para que iniciem as interpretações e problematizações. Estas imagens não estão relacionadas somente à História do Paraná, por isso o professor pode direcioná-la a situações vivenciadas por paranaenses na época através dos estudos realizados na pesquisa escrita.



#### **Imagem 01**

Ditadura Militar - prisão dos estudantes      Acesso: 22/10/ 2014  
Fonte:<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=86&evento=2>



Fonte: Arquivo Edgard Leuenroth

Sr. Luis Carlos de Souza Santos.  
 Nós, presos políticos de Frei Caneca, desejamos que 79 seja um ano em que consigamos estreitar os nossos laços de fraternidade e nos aproximamos do objetivo de alcançar melhores dias para o nosso povo.  
 Rio, dezembro de 1978.

Franklin Cortho W. Y. J. S. S.  
 Paulo César  
 Jim  
 José de Almeida  
 Jorge, Adilson, Antonio, Teodoro  
 J. M. S.  
 José, Melo.  
 Carlos, J. S.  
 - Alex -  
 11/11/10  
 São Paulo de Campos  
 São Paulo de Campos

### Imagem 02

Anistia - Cartão a um preso político

Acesso: 22/10/2014

Fonte: <http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=86&evento=2#menu-galeria>



Fonte: Arquivo Edgard Leuenroth

### Imagem 03

Ditadura Militar - protestos contra o acordo MEC-USAID

Acesso: 22/10/2014

Fonte: <http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=86&evento=2#menu-galeria>

**PARTICIPE DA COMEMORAÇÃO DO**  
**36º ANIVERSÁRIO DA**  
**DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS**  
**DIREITOS HUMANOS**

**PROMOÇÃO:** CENTRO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DE CAMPINAS

"NENHUM HOMEM SERÁ SUBMETIDO À TORTURA NEM À TRATAMENTO CRUEL, DESUMANO OU DEGRADANTE."

**DATA:** 10 DE DEZ. DE 1984 AS 19.30 HS.

**LOCAL:** SALÃO VERMELHO DA PREFEITURA DE CAMPINAS

Fonte: Arquivo Edgard Leuenroth

### Imagem 04

Anistia – Direitos Humanos

Acesso: 22/10/2014

Fonte: <http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=86&evento=2#menu-galeria>





**Imagem 05**

Anistia - Alegoria Delacroix

Acesso: 23/11/2014

Fonte:

<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modulos/galeria/detalhe.php?foto=170&evento=2>

## **ATIVIDADE 02 (2 aulas)**

Realizar uma análise das capas do jornal “Levanta sacode a Poeira dá volta por cima”. Estes são três exemplos de capas que serão utilizadas, estas possuem imagens e textos onde alunos poderão observar e ter uma visão da situação do ensino no período da Ditadura, como os jovens eram tratados, os custos do ensino, a falta de liberdade, sendo este jornal uma das formas de expressão, onde reclamavam seus direitos e faziam críticas a situações vivenciadas. Poderão fazer uma relação dos jornais com o material pesquisado sobre o movimento estudantil, comparando, e buscando informações com a mesma técnica utilizada acima, questionando a procedência, a finalidade, o tema, a estrutura e o simbolismo. Enfim, faremos uma abordagem ampla sobre o material instigando o aluno a enxergar mais que uma simples capa de jornal, ver sua função na sociedade, seu desenvolvimento comparado a hoje, a liberdade existente atualmente se é verdadeira ou manipulada, fazer o aluno questionar o presente e o passado.

LEVANTA SACODE A

# POEIRA

DA VOLTA POR CIMA

LONDRINA - SETEMBRO - 1.976 - UM JORNAL DO DCE - GESTÃO 75/76 - NÚMERO 15

POEIRA CHEGA AO FINAL DE SUA SEGUNDA GESTÃO NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES. O BALANÇO DESTE PERÍODO DE TRABALHO (LEIA NAS PÁGINAS 4, 5 E 6) REVELA QUE ESTAMOS AVANÇANDO. E OS RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA PELO POEIRA NO FIM DO MÊS PASSADO (PÁGINAS 7 A 11) DEMONSTRAM QUE AINDA TEMOS MUITO CHÃO PARA PERCORRER. É ASSIM QUE CHEGAMOS ÀS ELEIÇÕES GERAIS DESTE ANO: DISPOSTOS A PROSSEGUIR NOSSO TRABALHO, A PERCORRER, COM TODOS OS COLEGAS, O CHÃO QUE PRECISA SER PERCORRIDO:

Pela Federalização da Universidade,  
a abolição do ensino Pago,  
contra a elitização do ensino!

Por um melhor nível de ensino,  
contra a educação distante da Realidade!

Por mais e melhores ônibus e acessos para o Campus  
contra as más condições de transportes

Por uma Universidade mais Dinâmica,  
contra os excessos de Burocracia!

Contra o 477 e o 169  
Pela Liberdade de Organização e Expressão  
Pela continuidade do Poeira

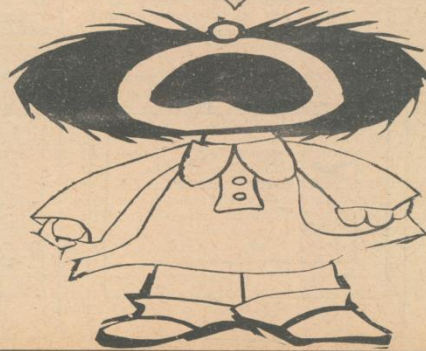


Imagem 01

Capa do jornal: "Levanta sacode a Poeira da volta por cima"

Setembro- Londrina – Jornal editado pelo DCE/Uel no ano de 1976

Fonte: Acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina – CDPH – UEL



# POEIRA

## ESPECIAL

LONDRINA - JULHO - 1977 - UM JORNAL NO DCE - GESTÃO - 76/77



## A DEFESA POLÍTICA DOS ESTUDANTES DE LONDRINA

No dia 26 de fevereiro deste ano, no auge da crise do Hospital Universitário, o Conselho de Administração da Universidade Estadual de Londrina se reuniu para debater os problemas no HU. Antes de começar a reunião, que seria marcada por uma série de incidentes entre o reitor Oscar Alves e o representante estudantil no CA os demais conselheiros aprovaram uma proposta do reitor, no sentido de manter em sigilo os resultados daquela reunião.

No mesmo dia, o representante dos estudantes no CA apresentou os resultados da reunião ao Conselho De Liberativo do DCE e este, após demoradas discussões, resolveu não acatar a proposta de sigilo, divulgando amplamente a reunião e lançando um veemente protesto contra algumas atitudes do reitor durante a reunião.

No último dia 21 de junho, 112 dias após a divulgação da reunião pelo DCE, nosso representante no CA recebeu um processo da reitoria

contra ele. Este processo contém um parecer da assessoria jurídica da reitoria, que procura responsabilizá-lo pela divulgação da reunião de 26 de fevereiro e recomenda uma punição, que pode ir de uma advertência à cassação do seu mandato no Conselho de Administração.

Abaixo, transcrevemos integralmente o texto da defesa elaborada pelo Conselho De Liberativo do DCE, dentro do prazo irrisório de cinco dias, dado pela reitoria.

### Imagem 02

Capa do jornal: "Levanta sacode a Poeira da volta por cima"

Julho- Londrina – Jornal editado pelo DCE/UEL no ano de 1977

Fonte: Acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina – CDPH – UEL



**EDITORIAL****PORQUE LUTAM OS ESTUDANTES**

Em todo o Brasil os estudantes vem aumentando seus protestos contra o baixo nível de ensino de nossas escolas, contra a falta de verbas para a educação e, principalmente, contra o cerceamento da liberdade de manifestação e de organização. Em São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e em outros locais, os estudantes saíram às ruas, onde foram recebidos com manifestações de solidariedade por toda a comunidade. Assembleias, concentrações, manifestações, greves, etc., continuam ocorrendo apesar de todas as dificuldades, de todas as ameaças

Os estudantes londrinos também tem participado ativamente destas manifestações: divulgamos amplamente nos últimos dias, um manifesto de apoio e solidariedade aos companheiros de todo o país, enquanto o Conselho De Liberativo (formado por toda a representação estudantil) se mantém em reunião permanente, acompanhando os acontecimentos a nível nacional, discutindo com os estudantes as medidas a serem tomadas. Foram realizados debates em diversas salas de aulas, murais e boletins especiais foram reativados, enquanto as atividades normais dos Diretórios

prosseguem, com o intuito de manter todos unidos.

**NÃO DESEJAMOS  
UMA PAZ  
DE CEMITÉRIOS**

Mas, por que acontece tudo isto? E por que diversos setores da comunidade apoiam estas manifestações? São apenas os estudantes que estão desconfortados com o atual estado de coisas?

Para entendermos esta situação e acharmos respostas, é preciso que analisemos a realidade nacional de uma forma ampla. Em primei

ro lugar é preciso considerar que em todo o Brasil (e não apenas estudantes) procura-se vencer as dificuldades impostas à livre manifestação, à discussão democrática. Foi isto que motivou o desabafo dos bispos brasileiros: "Não confundimos a paz verdadeira com o silêncio imposto pelo medo das repressões arbitrárias. Não desejamos uma paz de cemitérios".

(1) Nas cidades, para os assalariados, torna-se cada vez mais penoso sobreviver com os seus salários, decididos em gabinetes, sem que os trabalhadores possam participar do

cont. na pag. 2

**Imagem 03**

Capa do jornal: "Levanta sacode a Poeira dá volta por cima"

Junho- Londrina – Jornal editado pelo DCE/Uel no ano de 1977

Fonte: Acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina – CDPH – UEL

### ATIVIDADE 03 (2 aulas)


Trabalho com charges e cartuns.

Primeiramente é importante discutirmos com os alunos a diferença existente nesses dois tipos de imagens a serem trabalhadas.

Deve-se considerar que se no quadrinho houver somente personagens desconhecidos serão denominados “cartum”, caso os personagens forem reconhecidos será então uma “charge” (Souza, 2008, p.43). Neste trabalho podemos utilizar a participação do professor de Língua Portuguesa proporcionando um estudo sobre linguagem, fazendo uma distinção mais abrangente dos gêneros: charge e cartum.

A natureza de todo sistema de comunicação, de toda linguagem é eminentemente ideológica e a charge é uma delas, por ser desenho que se refere a fatos acontecidos em que agem pessoas reais, em geral conhecidas, com o propósito de denunciar, ironizar, criticar e satirizar (Souza, 2008, p.40). Neste sentido iremos buscar o ponto de vista do autor da charge ou cartum, o tema, suas intenções, o período, seus personagens, trabalhar com o aluno para que possa retirar do desenho toda mensagem enviada pelo autor.

Distribuição de charges e cartuns aos alunos para que possam fazer a leitura e interpretação, relacionando-as ao tema e ao período representado, além de relacioná-la a atualidade, seguindo sempre o procedimento de análise de problematização da fonte já explicado nas atividades anteriores.

 <p>Fonte: Arquivo Edgard Leuenroth</p>	<p><b>Imagem 01</b></p> <p>Disponível: <a href="http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=160&amp;evento=2">http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=160&amp;evento=2</a></p> <p>Acesso: 29/10/2014</p>
--	--



### Imagem 02

Disponível:

<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=160&evento=2#menu-galeria>

Acesso: 29/10/2014

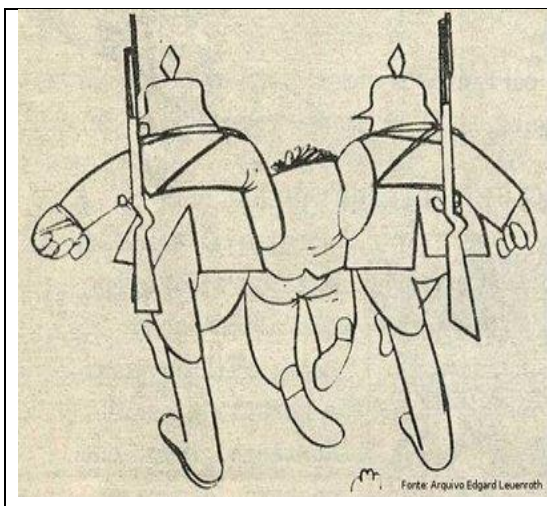


### Imagem 03

Disponível:

<http://mestresdahistoria.blogspot.com.br/2012/09/saiba-mais-sobre-rotinizacao-do.html>

Acesso: 13/11/2014



**Imagem 04**

Disponível:

<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=160&evento=2#menu-galeria>

Acesso: 29/10/2014

ZIRALDO, 20 anos de prontidão, 1984.

# Aí, O AI-5



**Imagem 05**

Disponível: <http://mestresdahistoria.blogspot.com.br/2009/09/blog-post.html>

Acesso: 13/11/2014

Para o fechamento das atividades com imagens, os grupos deverão trocar informações apresentando as suas com as interpretações realizadas, assim os demais colegas de turma poderão ter o seu olhar sobre a que mais condiz com o estudo para analisar se existem outras explicações além daquelas apresentadas pelo grupo.



#### **4ª ETAPA:**

#### **ATIVIDADE 01 (4 aulas)**

#### **Vídeos sobre o Regime Militar no Paraná**

O primeiro vídeo para ser trabalhado com os alunos é um Documentário do Programa Meu Paraná, da RPC TV, chamado Tortura no Paraná, divide-se em duas partes, analisando o poder do Estado sobre os brasileiros desde período colonial chegando à ditadura militar de 1964 a 1985 relatando suas atitudes no Paraná, expondo através das entrevistas de pessoas perseguidas pelo Regime Militar as faces da tortura ocorrida em nosso Estado.

#### **Documentário do Programa Meu Paraná da RPC TV - Tortura no Paraná**

Este documentário está disponível no site abaixo:

Parte 01: Duração: 11 minutos e 43 segundos.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Z7duhgkl54c>

Último acesso: 22/10/2014

Parte 02: Duração: 14 minutos e 25 segundos.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=oLzAWRGAbdM>

Último acesso: 22/10/2014

O segundo vídeo é um documentário elaborado para o lançamento da Comissão Estadual da Verdade onde podemos acompanhar o depoimento de várias pessoas perseguidas durante o Regime Militar no Paraná ou parentes de vítimas.

#### **Ditadura Militar no Paraná - Lançamento da Comissão Estadual da Verdade**

Este documentário está disponível no site abaixo:

<http://www.youtube.com/watch?v=Jgecji4A99w#t=752>

Parte 01: Duração: 13 minutos e 30 segundos.

Último acesso: 03/11/2014



Através destes vídeos pretende-se que os alunos examinem as produções das reportagens, seus objetivos, seu compromisso com a verdade, fazendo interrogações e cruzando as informações com as diferentes fontes históricas já trabalhadas.

Após assistir os dois vídeos propor que em grupos de três alunos respondam as seguintes questões e apresentem aos demais:

COLÉGIO ESTADUAL TOMÉ DE SOUZA – ENSINO FUND. E MÉDIO
ATIVIDADE 01 – PDE HISTÓRIA 2014-2015 – Professora – Andréia Aparecida Salvarani
Alunos (as):
Problematização dos vídeos: <b>Documentário do Programa Meu Paraná da RPC TV - Tortura no Paraná</b> <b>Ditadura Militar no Paraná - Lançamento da Comissão Estadual da Verdade</b>
a) Quem produziu?
b) Por que foi produzido?
c) Qual a intenção do vídeo?
d) Qual o tema abordado?
e) Quem participou do vídeo?
f) Por que estas pessoas foram entrevistadas?
g) Qual a importância deste vídeo para a sociedade?
h) Os produtores do vídeo se comprometeram com o uso de informações verdadeiras?
i) Podemos encontrar estas mesmas informações em outras fontes já trabalhadas?

## 5ª ETAPA:

### Entrevista sobre o tema: Ditadura Militar de 1964 a 1985.

#### ATIVIDADE 01 (5 aulas)

Por meio da História oral espera-se contribuir para o entendimento sobre experiências vivenciadas pelos indivíduos que foram entrevistados, que fizeram parte da região e período que estão sendo estudados, tornando o conhecimento histórico mais próximo da realidade do aluno. Também é através da história oral que chegamos à história local, onde o aluno se vê como participante da construção de uma história, ele passa a valorizar as pessoas que vivem em sua comunidade e seus conhecimentos, sabendo que todos estão inseridos em um processo de construção contínua, e que a memória também pode ser vista como objeto de estudo.

Segundo o historiador Mattozzi (1998, apud PARANÁ, 2008, p.72), histórias orais permitem a investigação da região ou dos lugares onde os alunos vivem, mas também, das histórias de outras regiões ou cidades.

Proposta de entrevista: Solicitar aos alunos que formem grupos e elaborem questões para uma entrevista. Deverão buscar entrevistar pessoas com mais de 60 anos de idade, que tenham algum conhecimento sobre o período da Ditadura Militar, precisarão gravar a entrevista para a transcrição, por isso a necessidade de orientá-los anteriormente. Apresentar aos alunos o termo de doação da entrevista, informando-os sobre a importância desta para o uso das informações colhidas, e que também tenham seriedade durante a entrevista e na transcrição dos dados.

A transcrição dos dados será realizada posteriormente em sala de aula com o acompanhamento do professor, pois é uma etapa que merece atenção para não perder a forma original da entrevista.

<b>Sugestões de perguntas a serem aplicadas na entrevista:</b>
1) Qual é seu nome?
2) Onde você morava na época do golpe militar de 1964? ( )Campo ( )Cidade

Nome do município_____
3) Quais são suas lembranças da ação militar de 1964?
4) De que forma você ou sua família ficaram sabendo do início da Ditadura Militar no Brasil (1964 a 1985)?
5) Qual sua opinião sobre o governo de João Goulart antes do golpe militar de 1964?
6) Como você se sentia durante o Regime Militar (1964 a 1985)? ( ) angústia ( ) esperança ( ) medo ( ) aprovação ( ) reprovação Por quê?
7) As pessoas próximas a você falavam sobre o governo militar?
8) Em sua cidade havia questionamentos sobre o direito do voto para presidente neste período?
9) O que marcou o período da ditadura militar para você?

Socializar as informações obtidas em sala de aula apresentando as entrevistas aos demais alunos e analisando as respostas dos entrevistados com o momento vivenciado na época, correlacionando também estas informações com as fontes já trabalhadas.

## **6ª ETAPA**

### **Música**

#### **ATIVIDADE 01 (2 aulas)**

A utilização da música em sala de aula pode ser uma alternativa para o envolvimento dos alunos com o conteúdo a ser trabalhado de forma mais interativa e estimulante. O período da Ditadura Militar no Brasil foi marcado pela censura contra as manifestações artísticas, mesmo assim muitos compositores e cantores utilizavam a arte como forma de protesto contra a opressão e a ditadura. Os diferentes temas tratados nas músicas expressavam o ideal de uma sociedade igualitária e democrática.

Através da música as pessoas são levadas a outro período histórico, são trazidas à mente lembranças de tempos que marcaram suas vidas, algumas músicas fazem parte da história de uma sociedade e podemos utilizá-las como fonte para o estudo desta, analisando sua relação com os fatos e os sujeitos que vivenciaram determinado processo histórico. São várias as músicas que marcaram o período da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985), mas uma em especial acabou se tornando hino e símbolo de resistência aos atos do governo. A música “Pra não dizer que não falei das flores” de Geraldo Vandré, cantada no Festival Internacional da Canção em 1968, e proibida posteriormente por ser considerada como uma afronta ao governo é rica em informações. Mesmo Geraldo Vandré afirmando anos depois que não compôs a música como canção de protesto poderemos utilizá-la, pois no período em que foi gravada acabou sendo relacionada à ditadura militar, como esta, outras músicas acabaram sendo relacionadas aos acontecimentos da ditadura e foram proibidas, assim como também, foram gravadas músicas relacionadas ao período, mas não atingiram a repercussão desejada.

Como a música “pra não dizer que não falei das flores” de Geraldo Vandré se tornou um hino do período da ditadura militar (1964-1985) e vem sendo utilizada em várias manifestações sociais até nos dias atuais, os alunos farão uma interpretação desta utilizando como recurso para pesquisa sites e dicionários, com o acompanhamento do professor.

## Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores

Caminhando e cantando  
E seguindo a canção  
Somos todos iguais  
Braços dados ou não  
Nas escolas, nas ruas  
Campos, construções  
Caminhando e cantando  
E seguindo a canção

Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer

Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer

Pelos campos há fome  
Em grandes plantações  
Pelas ruas marchando  
Indecisos cordões  
Ainda fazem da flor  
Seu mais forte refrão  
E acreditam nas flores  
Vencendo o canhão

Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer

Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber

Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer

Há soldados armados  
Amados ou não  
Quase todos perdidos  
De armas na mão  
Nos quartéis lhes ensinam  
Uma antiga lição  
De morrer pela pátria  
E viver sem razão

Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer

Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer

Nas escolas, nas ruas  
Campos, construções  
Somos todos soldados  
Armados ou não  
Caminhando e cantando  
E seguindo a canção  
Somos todos iguais  
Braços dados ou não

Os amores na mente  
As flores no chão  
A certeza na frente  
A história na mão

Caminhando e cantando  
E seguindo a canção  
Aprendendo e ensinando  
Uma nova lição

Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora

Não espera acontecer

Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer

**Geraldo Vandré**

Fonte: <http://letras.mus.br/geraldo-vandre/46168/>

Acesso: 04/11/2014

## **ATIVIDADE 02 (2 aulas)**

Produção de Painel sobre a Ditadura Militar de 1964 a 1985, e confecção de cartazes contendo frases, imagens e charges que foram relevantes durante a realização do trabalho em sala. Nesta etapa os alunos farão a seleção de fotos deste período, de textos produzidos, e frases ou informações obtidas através de pesquisas, também serão expostas fotos dos alunos trabalhando a temática em sala de aula e realizando as entrevistas.

Esta atividade tem como objetivo compartilhar o conhecimento produzido com os demais alunos da comunidade escolar, e trazer ao conhecimento destas histórias e imagens sobre a Ditadura que se implantou no Brasil por mais de 20 anos, expor a luta de religiosos, estudantes, trabalhadores, artistas entre outros pelo restabelecimento de uma sociedade democrática.

Relembrando que cartazes é a forma mais utilizada e mais clara de se expor um objetivo de luta, de apresentar seus ideais e sua indignação com a situação vivenciada na sociedade, utilizaremos destes para esclarecer a comunidade escolar de como é uma ditadura, suas atitudes e meios utilizados para a manutenção de poder.

## **7ª ETAPA**

### **Apresentação e exposição**

#### **ATIVIDADE 01 (4 aulas)**

Para finalizar o desenvolvimento do projeto será proposta a encenação da música de Geraldo Vandré “Pra não dizer que não falei das flores” que anteriormente foi trabalhada pelos alunos na sala de aula. Eles farão a apresentação desta encenação para a comunidade escolar juntamente com a exposição dos cartazes e painel.

Para o desenvolvimento desta atividade serão utilizadas quatro aulas, pois haverá os ensaios, a preparação do ambiente da apresentação e o figurino dos participantes.

Esta atividade envolverá a participação da professora (professor) de Arte e Equipe Pedagógica onde além de demonstrar as habilidades artísticas de nossos alunos iremos através da música e da encenação mostrar as atitudes de resistência e a união que levaram ao fim da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985).

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, de modo que permeie o conjunto das ações pedagógicas, e não como um elemento externo a este processo. A partir da avaliação formativa e cumulativa de todos os passos do projeto, tanto o professor quanto os alunos poderão revisar as práticas desenvolvidas até então para identificar lacunas no processo de ensino e aprendizagem, bem como planejar e propor outros encaminhamentos que busquem a superação das dificuldades constatadas.

A avaliação será realizada através das atividades efetuadas pelos alunos, sejam elas orais ou escritas, através das pesquisas, entrevistas e seminários. A participação nas atividades propostas, trabalhos em equipe e individual levando em consideração o crescimento destes durante todo o processo de construção do conhecimento.



## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **História dentro da História**. In. PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.

BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998. p.122.

BOULOS JUNIOR, Alfredo. História: sociedade & cidadania-Edição reformulada, 9ºano. 2.ed.São Paulo:FTD, 2012.

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Educação histórica: teoria e pesquisa**. In: CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora (org.) 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2011.352 p.

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Ensinar História**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2009.

COSTA, Amilton. A repressão no Estado do Paraná durante o regime militar; O Movimento Estudantil e a Operação Marumbi. 2008.

Disponível em:  
[http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_amilton\\_costa.pdf](http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_amilton_costa.pdf) Acesso: 07 de ag. de 2014

COSTA, Ana Alice Alcântara. O feminismo brasileiro em tempos de Ditadura Militar. 2009

Disponível:  
<http://www.tanianavarrosain.com.br/labrys/labrys15/ditadura/analice.htm>

Acesso em 19 de Nov. de 2014.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. **A UNE em tempos de autoritarismo**. Rio de Janeiro. UERJ. 1.996.

FERRAZ, Francisco César. Uma agenda alternativa para o debate sobre o uso escolar das fontes históricas. In: SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. R. III Encontro Perspectivas do Ensino de História. Curitiba: Aos Quatro Ventos. 1999.

FONSECA, Selva Guimarães. O USO DE DIFERENTES LINGUAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA. **Ensino em Re- Vista**, v. 4, n. 1, p.53-57, jan./dez. 1995.

HABERT, Nadine. **A década de 70: apogeu e crise da ditadura militar brasileira**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1996.

HELLER, Milton Ivan. **Resistência democrática**; a repressão no Paraná. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1.988.

MATTOZZI, Ivo. A História ensinada: educação cívica, educação social ou formação cognitiva? **Revista Estudo da História**. Associação dos Professores de História (APH), n.3, out. 1998. Dossiê: O Ensino de História: problemas da didática e do saber histórico.

OLIVEIRA, Antônio Narciso Pires de; SAHD, Fábio Bacila; CALCIOLARI, Sílvia. **Depoimentos para a história: a resistência à ditadura militar no Paraná**. Curitiba: Dhpaz, 2014. 328 p.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. Novas e "diferentes" linguagens e o ensino de historia: construindo significados para a formação de professores. **Entre Ver**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p.262-277, jan./jun.2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**, História. 2008.

RAMOS, Márcia Elisa Teté. **Pesquisa e ensino na construção de uma literacia histórica**: Atividades do PIBID história da UEL.In.RAMOS, Márcia Elisa Teté (org.). Londrina: UEL, 2014. 230p.

SCHIMIDIT, Maria A. A formação do professor de história e o cotidiano em sala de aula. In BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.

SCHIMIDIT, Maria A. **50 anos da Ditadura Militar**: Capítulos sobre o ensino de História do Brasil. In SCHIMIDIT, Maria A., ABUD, Katia (orgs.). Curitiba: W&A Editores, 2014.

SOUSA, Ana Caroline Luiza. Análise do discurso aplicada em charges e cartuns políticos. **Revista de Estudos Lingüísticos e Literários**. Patos de Minas: UNIPAM, p.39-48, 2008.

### **LINKS DAS IMAGENS E MÚSICA**

<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=86&evento=2#menu-galeria>

Acesso em: 29/10/2014

<http://torturanuncamaispr.files.wordpress.com/2013/01/chargeangeli334.gif>

Acesso em: 29/10/2014

<http://letras.mus.br/geraldo-vandre/46168/>

Acesso em: 04/11/2014

<http://mestresdahistoria.blogspot.com.br/2012/09/saiba-mais-sobre-rotinizacao-do.html>

Acesso: 13/11/2014